

AS TRAMAS ENTRE SPINOZA E VIGOTSKI NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Luther King de Andrade Santana ¹

RESUMO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em que se estabelecerá uma relação entre a filosofia de Baruch de Spinoza e a psicologia de Lev Semionovitch Vigotski para a formulação da Teoria Histórico-cultural deste. Nesta teoria a unidade afeto-intelecto de Spinoza aparece relacionada a unidade pensamento-fala. É dessa relação que Vigotski diz surgir a tomada de consciência que organiza as ações humanas. Nesse sentido, entendemos que a articulação das unidades de análise desses pensadores pode fomentar uma educação que potencialize os afetos e as alegrias para ações transformadoras.

Palavras-chave: Afeto-intelecto. Pensamento-fala. Teoria histórico-cultural.

INTRODUÇÃO

Nosso interesse nesse trabalho teórico é apresentar as tramas entre a filosofia de Baruch de Spinoza e a psicologia de Lev Semionovitch Vigotski como construtoras de uma filosofia da educação para os afetos e as potências. As tramas sempre revelam elementos que se cruzam e se interligam formando, assim, novos elementos. Só um minucioso exame de observação permite perceber as tramas dos elementos. São enredos que dão ao artesão um sentido que se revela ou se oculta dependendo como as tramas são observadas. Há tramas que se revelam à distância; outras precisam de proximidade para ser conhecidas. O fato é que as tramas transformam elementos, superfícies, substâncias e narrativas num tecido novo.

Enredamos uma pesquisa teórica sobre as possibilidades de afeto-potência numa filosofia da educação, a partir de uma revisão de literatura. Pretendemos pensar a educação em geral como lugar de relações que potencializam indivíduos. Isto posto, a educação potencializadora de indivíduos afetados pelas relações prepara para transformações profundas. Neste sentido, este artigo fará uma composição entre Spinoza e Vigotski buscando os argumentos histórico-culturais para uma educação que se quer transformadora a partir dos afetos e das potências trocadas nas relações entre os envolvidos.

¹ Professor da Universidade de Vassouras – RJ; Professor de Filosofia da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – RJ; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense – RJ, luthersantanals@gmail.com

METODOLOGIA

Este artigo é parte de uma pesquisa de doutorado. Portanto, faz-se aqui uma pequena revisão de literatura, direcionando o olhar para a relação conceitual entre os pensadores e a possibilidade de aplicação desses conceitos numa vivência educacional que se pretenda conscientizadora e libertadora.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

Há uma relação necessária de todo e qualquer arcabouço teórico, em especial nas ciências humanas, com alguma construção filosófica. Tal relação serve de base e justificativa que asseguram à teoria certo caráter de razoabilidade e conveniência. Além disso, as teorias estabelecem vínculos com seus contextos históricos imediatos a fim de dialogar com a realidade que se impõe. Ao mesmo tempo, as bases filosóficas de uma teoria dão a estabilidade necessária para superar os contextos imediatos e seguir ao longo do tempo alimentando práticas cotidianas.

No caso de Vigotski, as influências filosóficas já foram devidamente identificadas por vários autores (SAWAIA, 2010; MAGIOLINO, 2010; KRAVTSOV, 2014). Nos interessa a influência que a filosofia de Spinoza exerceu sobre Vigotski e sua Teoria Histórico-Cultural.

Não se trata de uma caça aos conceitos e às citações que um faz do outro, mas de expor as evidências já apuradas entre os pensadores que reforçam a relação entre os pensamentos spinozano e vigotskiano.

Van Der Veer e Valsiner (1999), atestam a influência de Spinoza nos escritos de Vigotski:

E voltou-se para outro grande pensador do passado em busca de inspiração. Ele sugeriu que o germe de uma forma mais aceitável de explicação causal das emoções poderia ser encontrado na *Ética* de Spinoza. Vygotsky ficou fortemente impressionado pelos escritos do filósofo holandês, cujas ideias, em sua opinião, “cortam como diamante no vidro” (VAN DER VEER, R.e VALSINER, J., 1999, p.384).

Magiolino (2010) destaca Spinoza entre os principais interlocutores de Vigotski sobre a teoria das emoções. Vigotski assumiria as noções de atividade e passividade relacionadas ao

modo como o indivíduo lida com os afetos que resultam em causa adequada, atividade, ou causa inadequada, passividade. É nessa complexa relação do processo ativo e passivo das emoções onde Vigotski se apoia:

A noção de passagem (no original *transitio*) de um estado afetivo a outro marca o conceito de *afecção espinosano*, como uma modificação no corpo e na mente, e servirá para fundamentar a teoria histórico-psicológica das emoções, como um processo complexo de (trans)formação que se constitui numa relação inter-funcional, une ideia e afeto, corpo e mente (MAGIOLINO, 2010, p.72).

Para Sawaia (2009), Vigotski vai buscar também em Spinoza recursos teóricos para fundamentar sua Teoria Histórico-Cultural. Dessa forma, a emoção e a criatividade são colocadas como dimensões ético-políticas de uma ação transformadora:

Vigotski (1918-1934) inspirou-se na filosofia monista de Espinosa e na teoria dialético-materialista de Marx para construir uma concepção de *psiquismo* como um sistema integrado de funções psicológicas, em que todas estão relacionadas entre si, ao corpo biológico, mediadas pela cultura e pelo contexto social, sem hierarquia e relação causal. Defende que é sobre essa união, sobre os nexos que a promovem e seu caráter mediático que a Psicologia deve se debruçar, pois é essa unidade que qualifica nossa condição humana (SAWAIA, 2009, p.368).

As evidências de tramas de Spinoza em Vigotski como: “relação entre intelecto e emoção; conexão; pensamento motivado; dinâmica do sistema; afecção do corpo; a ação mediada e a negatividade contingencial das emoções” (MAGIOLINO, 2010, p.52). Assim, do mesmo jeito que Spinoza apresenta a articulação da unidade corpo-mente para que as paixões sejam controladas pela mente para a ação, Vigotski apresenta a articulação pensamento-fala também como unidade para a ação.

Por motivos óbvios é Vigotski quem procura essa relação com Spinoza por conta de querer fazer uma discussão sobre a modernidade, em sua temporalidade e em seu espaço, a partir da linguagem e das imposições que processos coloniais sobre variadas áreas do mundo a partir do século XV e XVI. Linguagem no sentido epistêmico e ontológico tem sentido de constituinte da produção do ser histórico e temporal, ou seja, linguagem como importância para a existência. A temporalidade ocidental/européia foi imposta como determinação total da vida, como única forma de pensar o tempo, desconsiderando temporalidades fora da Europa. O espaço é tipo como lugar do evento histórico, um palco onde ocorre a vida. Tudo está acontecendo num tempo e num espaço hegemonicamente determinado.

Vigotski coloca a discussão sobre o meio. O conceito de *vivência*, entendido como experiências qualitativamente diferentes, potência humana que se coloca em todas as etapas da vida. Vivência é uma unidade do sujeito com o meio, que o faz ser. O processo do

desenvolvimento é uma transformação qualitativa e não quantitativa. E essa transformação é fruto do acúmulo. O meio (tempo-espço) se torna unidade com o ser para uma transformação. As transformações na filogênese interferem na ontogênese. A sociogênese, a interação com o outro e com o meio, relação de alteridade é base para o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, pensamento-fala formam a unidade que diferencia o humano dos outros seres pela organização da ação e do pensar. Generalização e convivência são conceitos importantes para Vigotski. Há aqui uma demonstração clara que Vigotski tem três interesses: a) convivência social (você aprende com alguém); b) organização da consciência e do pensamento (se sabe); c) fala interior: pensamento e fala (unidade interna). Nessa lógica, Vigotski apresenta a consciência humana como domínio das suas funções. É a tomada de consciência como domínio do próprio comportamento. A tomada de consciência é uma atitude do ser que é livre pra se dominar. Nesse processo a imaginação é a gênese do pensamento abstrato. Para Vigotski, as raízes da fala são: gênese (relação social), função (comunicação) e estrutura (novidade na estrutura do desenvolvimento). Tudo isso se articula dinamicamente.

Vigotski faz uma crítica à ciência cartesiana de decomposição do todo, do atomismo que faz conhecer o todo. Há uma oposição ao cartesianismo a partir das unidades que Vigotski constrói como fenômenos em relação com o todo. É a transformação das unidades em relação com outras unidades que faz o todo. Para Vigotski “por unidad entendemos aquel producto surgido Del análisis que, a diferencia de los elementos, contiene en si todas las propiedades fundamentales inherentes al conjunto y representa una parte viva e indivisible de este” (VIGOTSKI, 2012, p.16)

A fala é a demonstração do domínio de si e do vivido, é demonstração da liberdade do ser, da tomada de consciência. A liberdade é a consciência da possibilidade de controle do que eu quero, controlo e organizo em mim e no mundo. A função de controle de comportamento é a tomada de consciência. Assim, Vigotski coloca a consciência como autoria, como existência e ação no mundo. Essa ação é anterior ao desenvolvimento. Essa (tomada de) consciência é representada pela unidade pensamento-fala.

A ética, enquanto ciência da moral, é a teoria da ação humana. Em Spinoza encontramos uma ética para a ação livre do homem, uma ética para a ação feliz e alegre do humano. Longe de ser uma ética que garanta um fim feliz, mas é uma ética que garante a felicidade do exercício da liberdade. Para chegar a isso Spinoza constrói uma articulação conceitual e é esta articulação conceitual que entendemos fazer a trama com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski.

Como já indicamos acima, Spinoza é uma das influências mais evidentes na obra de Vigotski. Porém, especificamente, no que se refere à unidade pensamento-fala (a consciência), Vigotski demonstra o uso de uma articulação conceitual de Spinoza, a unidade afeto-intelecto.

Spinoza enfatiza que temos dois tipos de possibilidades para as pessoas. Ou elas são ativas ou elas são passivas. Para o filósofo, somos ativos quando em nós ou fora de nós produzimos algo que nós mesmos causamos, a esta causa ele chama de causa adequada; quando a ação só pode ser entendida clara e distintamente como sendo causada pela natureza humana (dentro ou fora de nós). Por outro lado, somos passivos quando em nós ou fora de nós produzimos algo que nós somos parte da causa, a esta causa ele chama de *causa inadequada*; quando a ação só pode ser entendida parcialmente em nós (SPINOZA, 2014, p.197).

Além disso, Spinoza expõe sua definição de afeto, algo muito importante para Vigotski

Por paixões entendo as afecções do corpo pelas quais a potência de agir desse corpo é aumentada ou diminuída, favorecida ou reduzida, assim como as ideias dessas afecções. Quando podemos ser a causa adequada de alguma dessas afecções, entendo então por paixão uma ação; nos demais casos, o sofrer a ação dessa paixão (SPINOZA, 2014, p.197).

Aqui os afetos representam as modificações ocorridas no corpo, mas também, ideias dessas afetações feitas pela mente. É a compreensão da ação que é resultado do afeto. Assim, a ação compreendida pela mente como causa adequada, é atividade ou afeto ativo. Ao contrário, a paixão compreendida pela mente como causa inadequada é afeto passivo.

A importância da trama spinozana na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski pode ser entendida pela forma como este explica o filósofo holandês

[...] teoria fundamental de Espinosa é a seguinte. Ele era um determinista e, diferente dos estoicos, afirmava que o homem tem poder sobre os afetos, que a razão pode alterar a ordem das conexões das emoções e fazer com que concordem com a ordem e as conexões dadas na razão. Espinosa manifestava uma atitude genética correta. No processo de desenvolvimento ontogenético, as emoções humanas entram em conexão com as normas gerais relativas tanto à autoconsciência da personalidade como a consciência da realidade (VIGOTSKI *apud* CHAVES *et al*, p.145).

Para nós, a articulação das unidades na formação do todo e, em especial, a consciência como unidade pensamento-fala, conceito central trabalhado no texto que consideramos agora mostram as tramas da filosofia de Spinoza. No livro escrito em 1932, *Pensamiento y habla*, as ideias spinozanas adotadas por Vigotski aparecem amadurecidas e fortes. São conceitos spinozanos aplicados e desenvolvidos na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski para explicar a gênese, a estrutura e a função do pensamento e da fala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vigotski intentava elaborar uma psicologia/pedologia marxista, buscando no método materialista-dialético princípios científicos para seus trabalhos. O pensamento vigotskiano estava voltado para a construção de um novo homem para uma nova sociedade, compreendendo a totalidade das condições concretas de existência e apostando na transformação crítica e criadora. Vigotski sintetiza que “Spinoza manifestava uma atitude genética correta. No processo de desenvolvimento ontogenético, as emoções humanas entram em conexão com as normas gerais relativas tanto à autoconsciência da personalidade como a consciência da realidade.” (VIGOTSKI, 1997, P.87)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se não se admira alguma coisa, se não se ama alguma coisa, não há razão alguma para escrever sobre ela. Spinoza ou Nietzsche são filósofos cuja potência crítica e destruidora é inigualável, mas essa potência brota sempre de uma afirmação, de uma alegria, de um culto da afirmação e da alegria, de uma exigência de vida contra aqueles que a mutilam e a mortificam. (DELEUZE, 2006, p.186)

Citamos Gilles Deleuze, outro articulador das idéias de Spinoza, para enfatizar que na educação somos instados a bons encontros que devem potencializar nosso fazer educativo para além da relação ensino-aprendizagem conteudista e formal. Ou seja, no campo educacional nossos bons encontros podem construir nossas consciências para ações transformadoras, criativas e críticas da realidade. Na medida em que potencializamos a relação educacional para o afeto e para a alegria spinozana, tomamos consciência do tipo e da intensidade da ação necessária para mais potencializações. Logicamente, na compreensão dialética da realidade, consideramos que os maus encontros também se apresentam nessa relação educacional. Porém, a mesma compreensão nos leva a crer que, em breve, bons encontros se sucederão.

A construção de uma educação potencializadora dos afetos e das alegrias transformadoras da realidade é, para nós, fruto das articulações possíveis entre as unidades de análise spinozanas e vigotskianas. Afeto-intelecto e pensamento-fala são base para explicação das organizações de esquemas mentais para ações causadas por modificações ocorridas na mente e no corpo dos envolvidos no processo educacional.

A relação afeto-intelecto proposta por Spinoza é um modo de ser no mundo que potencializa as causas adequadas, aquelas que são do próprio indivíduo, que o preparam para ações movidas por alegria. É nesse sentido que a relação pensamento-fala de Vigotski se mostra

útil para entender os esquemas mentais, os processos mentais, através dos quais as ações são gerenciadas conscientemente.

Para Vigotski, a palavra é a base da consciência, é a historicização da consciência. E a palavra enquanto ação (comportamental ou mental) é a maneira como nós humanos damos início aos processos de transformação do mundo. Daí a importância da articulação desses pensadores, já que em Spinoza a unidade afeto-intelecto é a maneira que há para os humanos interpretarem o mundo. Interpretamos e transformamos incessantemente o mundo através da palavra.

Entender os bons encontros educacionais como possibilidades dessas construções é perceber o quanto há de potência em todos os envolvidos e o tanto que ainda podemos fazer para que as ações sejam de fato criativas, críticas e transformadoras.

Vigotski foi o responsável por romper o círculo vicioso da explicação da consciência pela consciência e do comportamento pelo comportamento, estabelecendo assim as bases para a teoria unificada de comportamento e mente. Afirmamos, comportamento entendido como ação no sentido spinozano. As tramas spinozanas vão se misturando as tramas vigotskianas produzindo não só entendimento substancial sobre o humano, mas acima de qualquer outra coisa, produzindo modos de ação no mundo.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. Ilha deserta. SP: Iluminuras, 2006.

KRAVTSOV, G. As bases filosóficas da psicologia histórico-cultural. Veresk – Cadernos Acadêmicos Internacionais - Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, p. 29-41– Brasília: UniCEUB, 2014.

MAGIOLINO, L. L. S. Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: um estudo teórico da obra de Vigotski. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação/UNICAMP, Campinas/SP, 2010.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicologia & Sociedade; 21 (3): 364-372, 2009.

SPINOZA, B. Spinoza: obra completa IV: Ética e Compêndio de gramática da língua hebraica. Org. J. Guinsburg, Newton Cunha e Roberto Romano. 1ª. Ed. SP: Perspectiva, 2014.

VAN DER VEER, R. e VALSINER, J. Vygotsky: uma síntese. SP: Edições Loyola, 1999.

VYGOTSKI, Lev. Obras escogidas. Tomo I. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, Lev. Pensamiento y habla. 1ª. Ed. Buenos Aires: Colihue, 2012.